

Trabalho Original ou Revisão de Literatura (integrativa, de escopo e narrativa)



**IX ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 4, 5 e 6 de novembro de 2024**

A RELAÇÃO ENTRE AS REDES SOCIAIS E OS RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

Yasmin Gomes Plácido¹;
Fernanda Braga Oliveira²;
Sara de Jesus Santos³;
Maryvanslêy Nunes de Sá Reis⁴;
Juliana Costa Machado⁵;
Aline Vieira Simões⁶.

Introdução

As novas tecnologias como computadores, *smartphones* e principalmente a *internet*, chegaram com inúmeros benefícios, como o de auxiliar e facilitar a vida dos indivíduos, seja na comunicação, nos estudos e trabalhos. Todavia, há os malefícios a partir do uso inadequado desse recurso, a exemplo da dependência das tecnologias, mudanças comportamentais e estreitamento das relações físicas (Teixeira *et al.*, 2019).

A partir disso, dá-se início a grandes transformações nos comportamentos e necessidades sociais da população. As mudanças estão presentes desde as relações comerciais até as amorosas e sexuais. Dessa forma, as pessoas se aproveitam desse território tido como “sem leis” para expressar suas vontades internas sem medo, pois a crítica se baseia nos desejos dos grupos virtuais. Mesmo com esses anseios equivocados de discriminação, violência e exposição, são amplamente aceitas e apoiadas, independente de ferir o outro (Flach; Deslandes, 2017).

Com o uso da *internet* enraizado na sociedade, os relacionamentos também sofreram suas influências e atualizações. Atualmente, muitas das relações são formadas a partir de redes sociais e aplicativos de namoro, tornando-as mais rasas, frágeis e incertas, decorrentes do imediatismo e falta de contato entre os envolvidos. Além disso, em algumas situações, a

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: 202020372@uesb.edu.br

²Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: 202020275@uesb.edu.br

³Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO). E-mail: 2024m0184@uesb.edu.br

⁴Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: dreamy.mar@gmail.com

⁵Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO). E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO). E-mail: avsimoes@uesb.edu.br

virtualidade mascara o caráter verdadeiro dos parceiros, quando no início dos contatos é um príncipe e ao longo das interações se transforma em um monstro, gerando assim, os indesejados relacionamentos abusivos. Como consequência, essas atitudes e comportamentos podem se aflorar ainda mais no meio virtual, por meio de ameaças, ciúme, controle e exposição nas redes (Bezerra, 2022).

As principais vítimas desse eixo são os jovens, pelo fato de nascerem na era digital, há uma superexposição nas redes. Fatores como o desenvolvimento psicológico, maturidade, segurança e criticidade são afetados com a exposição constante do uso da internet, esses indivíduos muitas vezes não sabem lidar com a falta de limite e regras no mundo virtual. Utilizando esse espaço para ter uma falsa liberdade, onde eles podem criar autoimagens fantasiosas para se manter popular e importante em seus ciclos de seguidores. Contudo, essa ausência de restrição ou acompanhamento no meio virtual facilita o acesso a diversos tipos de relacionamento, inclusive aos amorosos (Silva *et al.*, 2024).

Logo, este estudo teve como questão norteadora: “Qual a relação entre as redes sociais e os relacionamentos abusivos?”

Objetivo

Identificar as relações entre as redes sociais e os relacionamentos abusivos.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, com busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Portal de Periódicos Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando como Descritores em Ciências da Saúde (DECs): *abuso digital, relações interpessoais e rede social*; interconectados pelo operador booleano *AND*. A coleta foi realizada no mês de outubro de 2024.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos em português, espanhol e inglês; publicados entre 2017 e 2024; que respondiam à questão de pesquisa. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos duplicados, teses e estudos que não atendessem ao objetivo desta revisão.

Foram encontrados 100 estudos, e após a leitura dos títulos, resumos e trechos dos artigos, foram selecionados 6 artigos para análise, em que ocorreu uma leitura detalhada sobre o conteúdo de cada documento, e a partir disso foi possível compreender e responder a pergunta norteadora.



Resultados e Discussão

Quando se nasce na era digital, torna-se mais fácil e natural utilizar os meios tecnológicos na vida diária, entretanto essa prática ocasiona uma falta de limites no uso da internet e redes sociais, influenciando no desenvolvimento psicossocial das crianças e adolescentes (Silva *et al.*, 2024). Dentre as consequências dessa nova realidade está principalmente a dependência virtual, seja aos aplicativos, *smartphones* ou a própria internet, gerando assim uma disputa entre o mundo *on-line* e *off-line* (Teixeira *et al.*, 2019).

Somado a essa disputa ainda à falta de conexão física dentro das sociedades, por isso o individualismo e a solidão fizeram o homem buscar no meio virtual conexões para preencher o vazio da vida real. A procura por interações e a facilidade de se reunir com pessoas com interesses semelhantes, mesmo estando em lados opostos do planeta, permitem uma sensação de familiaridade e intimidade mesmo na correria diária. Contudo, esse alívio temporário só possibilita uma ligação rasa, insuficiente para as necessidades reais humanas. Dessa forma, com o intuito de ampliar os laços, principalmente nos relacionamentos virtuais, as vítimas nem percebem que estão entrando em relacionamentos abusivos (Pereira *et al.*, 2023).

Sendo assim, a liberdade presente no meio virtual, influencia nas relações interpessoais na sociedade, tendo destaque os relacionamentos amorosos, em que muitos parceiros utilizam das redes sociais para reafirmar o carinho, amor e paixão entre o casal. Não obstante, o lado negativo seria o fortalecimento dos relacionamentos abusivos, pois a internet se torna mais um meio de dominação e aprisionamento das relações. Esse abuso digital, o agressor pode utilizar as redes sociais para controlar e fiscalizar das ações da vítima, através da exigência do acesso às contas virtuais, com o objetivo de monitorar conversas e outras interações na *internet* (Flach; Deslandes, 2017).

Vale ressaltar sobre a constante troca de mensagens íntimas ao longo do relacionamento. Por conta da falta de contato físico, as pessoas optam por mandar os famosos “nudes”, mesmo durante os contatos iniciais, em busca de conhecer o outro melhor e saciar o prazer sexual físico (Murad, 2019). A partir dessa exposição descontrolada, além de

possibilitar frustrações decorrentes da falta de contato real, não apresenta garantias sobre o compartilhamento dessas imagens com outras pessoas fora da relação, trazendo riscos de se tornar ferramentas para o abuso digital, a partir de ameaças e exposição de conteúdos íntimos (Pereira *et al.*, 2023).

Dentre as práticas utilizadas para realizar as ameaças está a pornografia de vingança em que o parceiro, com o objetivo de intimidar e submeter a mulher, utiliza os conteúdos íntimos como as fotos ou vídeos para tentar manter o relacionamento ou manchar a figura pública da vítima nas redes sociais. Lamentavelmente, essas ações estão cada vez mais presentes no meio virtual, principalmente pelo aumento do uso da internet na vida diária, causando nas mulheres, as principais vítimas, problemas emocionais e psicológicos, o agressor tem como ponto principal isolar a vítima, através da difamação e a distorção de fatos sobre a figura feminina (Bezerra, 2022).

Outrossim, têm-se normalizado muito as práticas de monitoramento dos parceiros em relação às atividades virtuais, postagens e controle das conversas com terceiros, além da exigência de senhas visando evitar que ocorram traições nos namoros e casamentos, tendo como desculpa a proteção e o cuidado com a mulher, que são apenas formas de reafirmar o abuso nas relações. Contudo, essa invasão de privacidade se transforma em dominação e o sufocamento dos relacionamentos, tornando-os mais frágeis e cansativos para sua manutenção (Flach; Deslandes, 2017).

Vale destacar também a facilidade da perseguição digital praticada por muitos homens, principalmente após o término do relacionamento físico, ação que se beneficia das liberdades presentes no meio virtual. Ela se resume no agressor buscando manter o controle sobre a vítima, seja para retomar a relação ou impedir a mulher de iniciar novos relacionamentos, causando medo e ansiedade na figura feminina, possibilitando um maior desenvolvimento de problemas psicológicos (Flach; Deslandes, 2017).

Conclusão

Em suma, as relações sociais estão sofrendo modificações decorrentes do uso constante da *internet* e redes sociais na vida diária de todos os indivíduos. Da mesma forma, os relacionamentos amorosos também estão sofrendo modificações, ampliando as buscas por parceiros no meio virtual, principalmente, como consequência do imediatismo e praticidade proveniente da *internet*.

Entretanto, essas interações se mostram superficiais e frágeis comparadas com os namoros antigos, e para tentar manter a união virtual os parceiros se arriscam compartilhando conteúdos íntimos próprios, permitindo o controle das mídias sociais pelos parceiros, criando assim chances de enfrentarem os abusos digitais nos relacionamentos. Como resultado dessa ação as vítimas têm sua identidade, privacidade e autoestima manchadas e marcadas, levando ao desenvolvimento de problemas na saúde mental como depressão, ansiedade e em casos mais graves atos suicídios, das mulheres vítimas de abuso.

Torna-se de suma importância para as mulheres se precaverem acerca dos perigos presentes nas redes sociais, evitando assim serem vítimas de práticas manipulativas, da dominação e controle dos parceiros, principalmente se estiverem inseridas em relacionamentos abusivos. Já que as mídias sociais e aplicativos, podem muitas vezes intensificam o poder do abusador ao violar a privacidade e perpetuar o abuso psicológico.

Descritores: Relações Interpessoais; Redes Sociais Online; Violência contra a Mulher.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências

BEZERRA, Thereza Christina Garcia. Predizendo o abuso digital nas relações amorosas à luz da dependência emocional e aceitação da violência. **Dissertação**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2022.

FLACH, Roberta Matassoli Duran; DESLANDES, Suely Ferreira Cyber dating abuse in affective and sexual relationships: a literature review. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 7, p. e00138516, 2017.

MURAD, Carolina. Nudes como prática de expressão na contemporaneidade: relatos na comunidade Ousadia permitida do Facebook. 2019. **Dissertação** (Mestrado em Estudos Culturais) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PEREIRA, Juliana dos Santos; MENDES, Rosália Conceição; ROCHA, Andreza Silva da; QUEIROZ, Natasha Moraes de; SOUZA, Júlio César Pinto de. Relacionamento contemporâneo: os impactos dos relacionamentos virtuais na saúde mental dos jovens manauenses. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 11, p. 13723–13743, 2023.

SILVA, Lenilla Carolina da; SANTOS, Isabela Vieira Pereira; PEREIRA, Luiza Nascimento; PFEILSTICKER, Francis Jardim. O impacto das mídias digitais em crianças e adolescentes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 1773–1785, 2024.

TEIXEIRA, Irenides; SILVA, Paula Corrêa da; SOUSA, Sonielson Luciano de; SILVA, Valdirene Cássia da. NOMOFOBIA: os impactos psíquicos do uso abusivo das tecnologias digitais em jovens universitários. **Revista Observatório**, v. 5, n. 5, p. 209–240, 2019.